



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 1

ATA Nº 1/2012

DA SESSÃO ORDINÁRIA DE MARÇO DE 2012 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE, REALIZADA A 22 DE MARÇO DE 2012

-----No dia 22 de março de 2012, no auditório do Centro Cultural de Lagos, reuniram-se em Sessão Ordinária de março, convocada ao abrigo do artigo 4º do Regimento da Assembleia da Juventude, os Membros da Assembleia da Juventude, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

- **PONTO 1 - Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do município;**
- **PONTO 2 - Mobilidade sustentável no Concelho de Lagos – apresentação e discussão dos projetos;**
- **PONTO 3 - Problemas sociais, económicos e ambientais no Concelho de Lagos.**

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, a Sra. Presidente da Mesa, Ana Campos (JÚLIO DANTAS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 10.11 horas, verificando-se as seguintes presenças:

ESCOLA	NOME/CARGO DO MEMBRO
TECNOPÓLIS	Ana Oliveira
TECNOPÓLIS	Andreia Azinheira
TECNOPÓLIS	António Santos (2º Secretário)
TECNOPÓLIS	Beatriz Correia
TECNOPÓLIS	Inês Rodrigo
TECNOPÓLIS	Joana Santos
TECNOPÓLIS	João Glória
TECNOPÓLIS	Maria Silva
JÚLIO DANTAS	Ana Campos (Presidente)
JÚLIO DANTAS	Bianca Fernandes
JÚLIO DANTAS	Kateryna Stynhach
JÚLIO DANTAS	Mário Oliveira
JÚLIO DANTAS	Marisa Santos
JÚLIO DANTAS	Valeria Ishchenko



Fl. 1v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

JULIO DANTAS	Valeria Sandul
GIL EANES	Adam Ferreira
GIL EANES	Inês Justo (1ª Secretária)
GIL EANES	João Rodrigues
GIL EANES	José Martins
GIL EANES	Raquel Inácio
GIL EANES	Rita Luz
GIL EANES	Zora Batista
NAUS	Beatriz Serrenho
NAUS	Bianca Brand
NAUS	Inês Malhão
NAUS	Jilliann Martins
NAUS	João Viana
NAUS	José Glória

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso – Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vice-Presidente
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes - Vereador
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis - Vereador

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE FALTARAM À SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Livónia Cristina Cravinho Xavier - Vereadora
PSD	Nuno Pedro dos Santos Borges Marques - Vereador

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

-----A Escola Júlio Dantas apresentou o seguinte Voto de Louvor: “A Bancada da Escola Secundária de Júlio Dantas propõe a atribuição de um louvor ao Município de Lagos pelo prémio conquistado “*QualityCoast BasiQ Bronze Award*”, um prémio que certifica esta zona como um destino turístico atrativo para os visitantes que valorizam a qualidade ambiental, o património cultural e a identidade local.”-----

-----Não tendo havido qualquer intervenção sobre este Voto de Louvor, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----Os Membros da Bancada da Escola das Naus fizeram a seguinte intervenção a



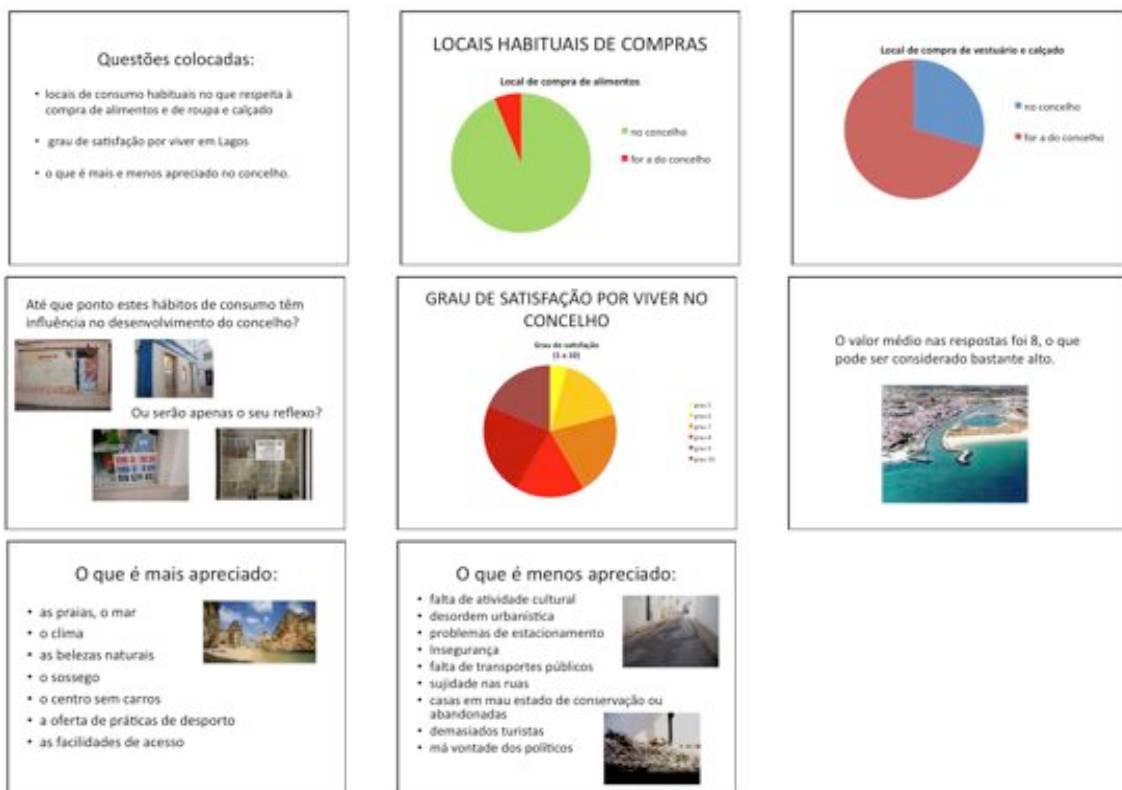
qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “Para termos um melhor entendimento das questões que queríamos levantar no período da ordem do dia desta sessão, resolvemos fazer alguns inquéritos entre os habitantes do concelho. Fizemos 48 inquéritos. Das pessoas que responderam, 26 vivem nas duas freguesias urbanas e 22 nas outras freguesias. 7 das pessoas tinham menos de 20 anos, 15 entre 21 e 40 anos, 19 entre 41 e 60 anos, e 7 tinham mais de 60 anos. Queríamos saber quais eram os locais de consumo habituais no que respeita à compra de alimentos e de roupa e calçado, qual era o grau de satisfação por viver em Lagos, e o que era mais e menos apreciado no concelho. Tal como pensávamos, quase todas as pessoas inquiridas fazem as suas compras de alimentos no concelho, geralmente em Lagos, mas as compras de roupa e calçado são feitas fora do concelho, referindo muitas pessoas que as fazem em centros comerciais. Iremos mais tarde voltar a este assunto, mas podemos desde já assinalar que estes hábitos de consumo têm influência no desenvolvimento do concelho. Quanto ao grau de satisfação por viver no concelho, pedimos que o classificassem numa escala de 1 a 10. O valor médio nas respostas foi 8, o que pode ser considerado bastante alto. Quando pedimos que nos dissessem o que mais apreciam no concelho, a maior parte das respostas referiam as praias, o mar, o clima, as belezas naturais. Outras respostas obtidas foram: o sossego, o centro sem carros, a oferta de práticas de desporto, as facilidades de acesso. Quanto ao que menos apreciam, as respostas são mais variadas: falta de atividade cultural, desordem urbanística, problemas de estacionamento, insegurança, falta de transportes públicos, sujidade nas ruas, casas em mau estado de conservação ou abandonadas, demasiados turistas, sistema partidário, gestão dos políticos. Com este inquérito, levantaram-se algumas questões importantes: Como pode o comércio da cidade sobreviver se os seus habitantes preferem utilizar o comércio de outros locais fora do concelho? Com o desaparecimento de parte do comércio, que atrativos tem o centro para os lacobrigenses? Como conciliar o prazer de viver em Lagos com as pequenas coisas que todos os dias nos trazem contratempos? Achamos, no entanto, que a questão mais importante levantada por este breve inquérito é o alto nível de satisfação que a maioria das pessoas parece ter por viver neste concelho. E, se a grande maioria das pessoas referiu como causa desse prazer a proximidade da praia e do mar, aspetos que nada têm a ver com a gestão camarária, parece-nos importante melhorar todos os aspetos referidos como maus, já que, sobre esses o executivo camarário e a Assembleia Municipal poderão ter alguma ação corretora.”--





Fl. 2v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE



-----O Sr. José Glória (Naus) fez a seguinte intervenção: Nasci e sempre vivi na Meia-Praia, tal como o meu pai e o meu avô. Vivo no Bairro 1º de maio e, mesmo sendo eu ainda novo, consigo ver as mudanças nos hábitos e recursos dos habitantes do bairro. Antigamente, a pesca e as atividades relacionadas com o mar eram o modo de vida de todos ou quase todos. Hoje em dia, os pescadores que restam contam-se pelos dedos de uma só mão e as artes de pesca correm o risco de desaparecer por deixarem de ser praticadas e, um dia mais tarde, já não haver quem as conheça. Como achamos importante não deixar esquecer estas práticas de pesca, trouxemos partes de um filme feito há alguns anos, mostrando as principais etapas de uma arte já pouco praticada. O barco e os equipamentos que vamos ver são do meu tio. O trabalho e o esforço, como vão ver, são de muita gente, já que todos os vizinhos ajudavam na tarefa.”-----

-----A seguir a esta intervenção passou um pequeno filme relacionado com a intervenção.-----

-----A Escola Tecnopólis apresentou o seguinte Voto de Louvor: “A Bancada da EB 2, 3 Tecnopólis louva a continuidade da “Assembleia da Juventude” enquanto iniciativa dedicada à envolvimento dos jovens na vida ativa do seu município.”-----

-----Não tendo havido qualquer intervenção sobre este Voto de Louvor, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi a Ordem do Dia para a presente Sessão da Assembleia Municipal aprovada por unanimidade.-----

-----**PONTO UM - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO:** Foi dispensada a leitura da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 3

Informação em causa, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida a todos os Membros da Assembleia da Juventude a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de atas sob o número D - 17-8.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, fez a respetiva introdução ao assunto.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas, perguntou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal qual a situação financeira do Município.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, informou que a situação financeira do Município é grave e má assim como é má a situação financeira do País e da maior parte dos países da Europa. Disse que a situação financeira do Município é muito má derivado à quebra substancial das receitas. Referiu que a Câmara Municipal chegou à situação em que não tem dinheiro para pagar às pessoas que prestam serviços exteriores e vendem os seus materiais à Câmara Municipal, situação que lamenta. Disse que a dívida atual da Câmara Municipal é de cerca de vinte e cinco milhões de euros, sendo que a Câmara, por ano, arrecada cerca de trinta a quarenta milhões de euros de receitas, quando tinha cerca de sessenta milhões em anos passados. Referiu que a Câmara está na expectativa em relação ao que o Estado vai fazer com as autarquias, porque quando o Estado pediu ajuda ao FMI, esqueceu-se que as Câmaras também precisavam de ajuda, estando o Estado, presentemente, a equacionar uma ajuda às Câmaras.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas, em face ao problema da seca, perguntou quais as medidas implementadas pelo Município para poupar água.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que foi feita uma coisa que não é do agrado das pessoas, que foi aumentar as tarifas relacionadas com o consumo de água. Referiu que os próprios Serviços da Câmara Municipal têm também instruções no sentido de poupar água. Deu ainda a conhecer que vão ser feitas campanhas no sentido de sensibilizar os cidadãos que devem poupar água.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas perguntou que medidas foram tomadas pelo Município para minimizar o problema do desemprego.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que a área do emprego não é da responsabilidade da Câmara Municipal, apesar da Câmara ter a obrigação de criar condições para que haja boas empresas em Lagos, que deem emprego às pessoas e aí a Câmara cumpre a sua obrigação. Informou que a Câmara criou o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), a onde as pessoas desempregadas se podem dirigir e tomar contacto com algumas unidades hoteleiras e turísticas fixadas no Concelho.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas perguntou qual a data prevista para a reabertura da ponte D. Maria II.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, informou que a abertura da ponte está muito complicada porque a reparação que a ponte tem que levar é muito cara e, como já foi referido, a Câmara está a passar por graves dificuldades financeiras.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas, atendendo à crise económica e financeira do País, perguntou que medidas foram tomadas para publicitar o Município,



Fl. 3v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

no País e no estrangeiro. Perguntou ainda que investimentos estão previstos nos próximos tempos, em Lagos.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara, Júlio Barroso, disse que atendendo à crise o Município não tem dinheiro para publicitar o Município, mas o mesmo está muito publicitado a nível da internet e isso tem sido divulgado e partilhado. Em relação à promoção turística no exterior disse que a Câmara não costuma fazê-lo, pois para tal existem entidades a nível regional. Sobre os investimentos disse que a Câmara tem uma listagem de intenções de investimentos no Concelho enorme, algumas já concretizadas outras por concretizar, sendo que o maior número de investimentos estão relacionados com o turismo. Referiu ainda que devia haver mais investimentos noutras áreas como por exemplo na agricultura.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes perguntou quais as ideias da Câmara Municipal para promover o desporto em Lagos.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que a Câmara Municipal tinha feito a parte que lhe competia ao criar os equipamentos e as condições para a prática do desporto, acrescentando que tem que ser o associativismo desportivo que tem que criar mecanismos de utilização dos bons equipamentos existentes e isso tem sido feito, sendo prova disso o elevado número de campeões que Lagos tem.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 11.17 horas, a Sra. Presidente da Mesa, Ana Campos (JÚLIO DANTAS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 11.36 horas.-----

-----**SAÍDA DE MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL:** Durante o intervalo, ausentou-se, definitivamente, da sala o seguinte Membro da Câmara Municipal:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes - Vereador

-----**PONTO DOIS - MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO CONCELHO DE LAGOS – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PROJETOS:** Os Membros da Bancada da Escola Júlio Dantas fizeram a seguinte intervenção a qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “Os estudos realizados revelam que 55% da população tem problemas de mobilidade, tais como, dificuldade de visão, de locomoção e de audição. Tudo isto pode dificultar a vida de uma pessoa numa cidade. Tendo por base os factos atrás referidos, o Município de Guimarães implementou no seu centro histórico um projeto de mobilidade. Esse projeto consistiu em proibir o estacionamento, com exceção para os moradores e veículos prioritários – bombeiros e polícia, permitindo assim, uma maior mobilidade pedonal e uma melhor preservação do seu património histórico-cultural. O projeto teve início em 2003 e foi bem aceite pelos moradores e população em geral. Desde os anos 80, que estes problemas começaram também a ser pensados na cidade de Lagos, nomeadamente no seu centro histórico, onde desde então, têm vindo a realizar-se melhoramentos nas condições de circulação pedonal. Por outro lado, o facto depois de terem sido aprovados diversos



normativos e regulamentos, teve como resultado uma dispersão regulamentar, fator negativo para os cidadãos e para as autoridades no seu cumprimento. Presentemente, o Município de Lagos propõe no seu projeto de mobilidade, a criação de uma área de estacionamento gratuita para residentes na ZIM, criando uma configuração mais regular aos seus limites de forma a evitar a pressão que nestas áreas se verifica em termos de estacionamento de não residentes. A entrada na ZIM seria livre para todos os que aí queiram aceder, mas limita a permanência gratuita no seu interior a 30 minutos. (aplica-se para cargas e descargas). Aos residentes serão atribuídos títulos que permitem a sua permanência por tempo ilimitado. Serão ainda, instalados pilaretes hidráulicos acionados pelos terminais de entrada e saída, com caixas de pagamento automático. O acesso ao Hospital seria garantido sem existência de barreiras, criando um corredor de emergência com duas entradas e uma saída. A proposta da nossa bancada, seguindo o exemplo já comprovado no centro histórico de Guimarães, o estacionamento deveria ser exclusivamente para alguns residentes, (ruas com condições para tal) e veículos prioritários, proibindo-se assim, o estacionamento a trabalhadores da ZIM e visitantes. A circulação deverá ser livre para todos os cidadãos. A nossa proposta assenta nos seguintes pressupostos: 1 - O centro histórico não tem condições de estacionamento para todos os residentes na ZIM, devido à largura das ruas, que não correspondem à largura dos veículos; 2 - A ausência de praças ou largos e também de passeios que dificultam a circulação pedonal, nessas mesmas ruas; 3 - O facto das pessoas que moram dentro da ZIM, quererem estacionar os seus veículos à porta das respetivas residências, esquecendo-se que esse espaço é público e não privado e que não reúne as medidas para estacionamento nalguns locais, impedindo a entrada e saída das habitações e a circulação de veículos prioritários. (por exemplo: ambulâncias e bombeiros); 4 - Por outro lado, o centro histórico revela uma gravíssima desertificação ao nível do comércio e serviços, assim como da função residencial, elementos fundamentais à sua revitalização. 5 - O referido projeto só fará sentido, quando integrado num projeto mais vasto de dinamização socioeconómica do centro histórico, tanto mais que Lagos, não conseguiu criar uma nova centralidade, verificando-se uma dispersão e descentralização do setor dos serviços públicos e privados e a morte do comércio local, no centro histórico. 6 - Com base nos factos atrás apresentados e atendendo às dificuldades financeiras do Município, consideramos que o investimento proposto, de cerca de 200 mil euros, para a instalação do referido sistema de estacionamento no centro histórico, não se justifica no momento atual. O Município de Lagos só terá a ganhar social e economicamente, se aprender com o que se faz de melhor nos centros históricos, das cidades que são classificadas como Património da Humanidade.”-----





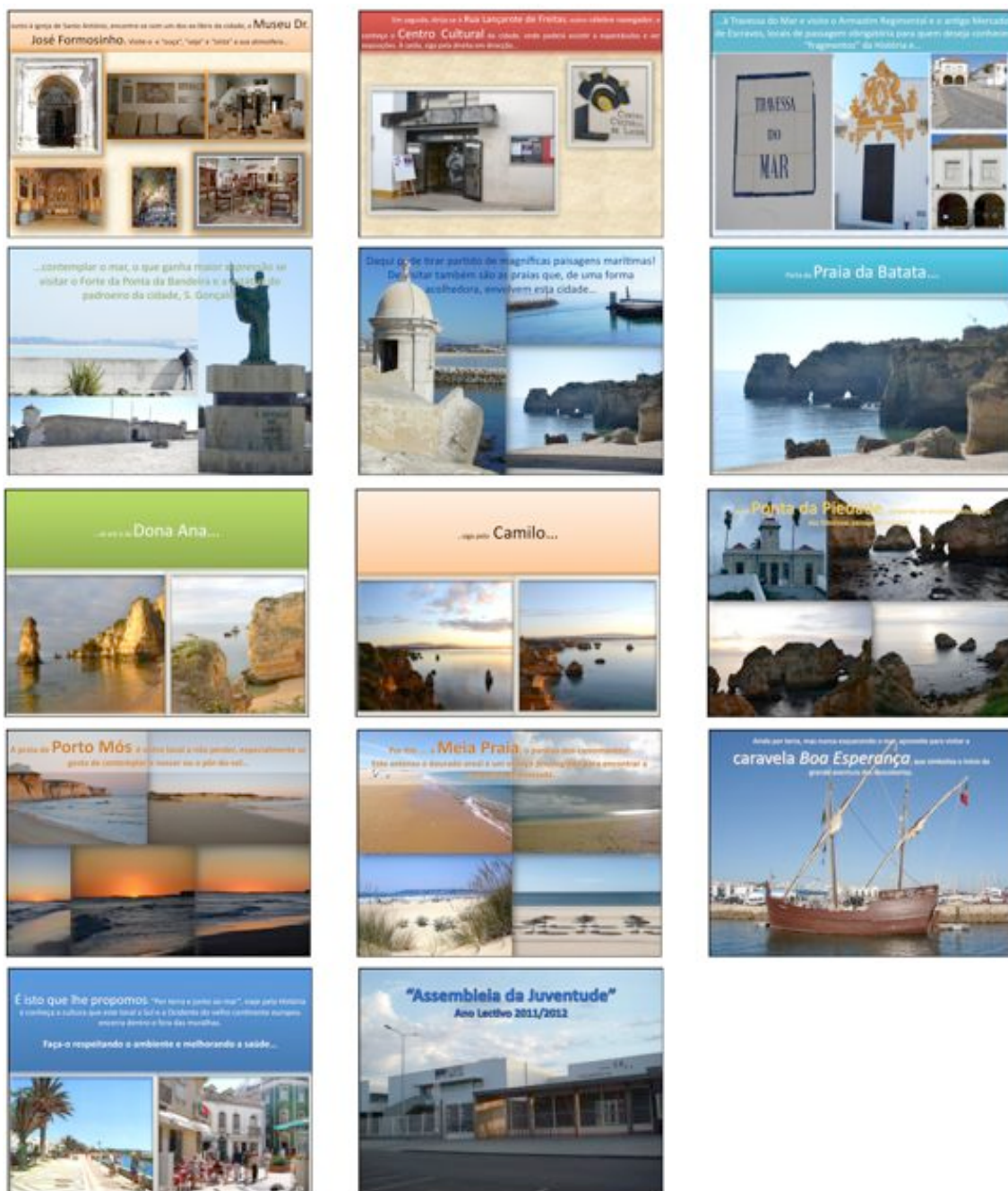
-----Os Membros da Bancada da Escola Tecnopolis fizeram a apresentação de um powerpoint sobre o tema deste assunto da Ordem do Dia, composta pelos seguintes dispositivos.-----





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 5



-----A Bancada da Escola das Naus disse ter achado muito interessante a apresentação da Escola Tecnopolis, mas são da opinião de que a apresentação tem aspeto de postal ilustrado, uma vez que só refere aspetos positivos. Perguntou se tinham sido os Membros da Bancada da Escola Tecnopolis a tirar as fotografia e se tinham seguido uma linda reta para fazer o percurso sugerido na apresentação.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis disse que tinham sido os seus Membros a tirar as fotografias usadas na apresentação e que tinham elaborado um percurso que todos conseguissem seguir.-----

-----A Bancada da Escola das Naus disse que os Membros da Escola Tecnopolis, ao elaborarem este percurso não tinham reparado nas casas degradadas, nas ruas sujas,



Fl. 5v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

calçadas escorregadias e nas lojas fechadas que sofrem com as taxas de publicidade elevadas.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis informou que pretende trazer os aspetos positivos de Lagos, de forma a promover o turismo e a mobilidade.-----

-----A Bancada da Escola das Naus disse ser da opinião de que se deve tratar primeiro os aspetos negativos da cidade antes de divulgar os aspetos positivos, uma vez que o turista pode ficar com uma opinião má da cidade ao observar os aspetos negativos. Disse que o Armazém Regimental, mencionado na apresentação, atualmente não exerce as funções ligadas ao seu passado. Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal quais as funções da Casa do Espingardeiro e da Casa da Janela Manuelina.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, achou muito interessante o debate gerado. Disse que há quem entenda falar só em aspetos positivos e há quem entenda que não se pode falar dos aspetos positivos sem se mencionar os negativos. Referiu que as duas posições são legítimas e válidas, devendo ser avaliadas em conjunto. Disse que o referido pela Escola das Naus é um problema comum a muitos Concelhos. Sobre o Armazém do Espingardeiro disse que o mesmo foi recuperado, tendo ficado com uma unidade de cultura com pouca utilização, uma vez que para o visitarem têm que marcar visita, uma vez que está de portas encerradas. Em relação ao Edifício da Janela Manuelina disse que está a ser preparado para ser um Centro UNESCO em Lagos, ligado a um projeto desta Instituição que é a Rota da Escravatura. Acrescentou que o Armazém Regimental não pertence à Câmara mas sim ao Estado, sendo gerido pelo Exército.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas perguntou à Bancada da Escola Tecnopolis que relação tinha a sua apresentação com o projeto de mobilidade do Centro Histórico, visto que algumas imagens eram de locais fora do Centro Histórico.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis disse que a partir do Centro Histórico pode-se visitar muito do que está à volta deste núcleo da cidade. Referiu que do Centro Histórico devem ser retirados os carros e outras coisas que o poluem, mas há muito para ver fora do Centro Histórico.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que a apresentação da Escola Tecnopolis não passou de uma publicidade à Cidade de Lagos, quando o tema é Mobilidade sustentável no Concelho de Lagos.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis disse que o projeto que apresentaram é para ser feito a pé ou de bicicleta a pedal, pelo que estão a promover a Mobilidade sustentável no Concelho de Lagos.-----

-----O Sr. João Viana (Naus) fez a seguinte intervenção a qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “Eu gosto de viver em Lagos. Mas ... Se preciso de comprar roupa, não é em Lagos. Se quero ir ao cinema, não é em Lagos. Se estou doente e preciso de serviço de pediatria, não é em Lagos. Vou ao centro da cidade e vejo muitas lojas fechadas. Onde é que podemos comprar as coisas de que precisamos? Onde é que podemos comprar as coisas de que gostamos? No centro da cidade, as ruas estão pouco iluminadas e quase ninguém lá passa, ou seja, tudo é um deserto. A falta de pessoas



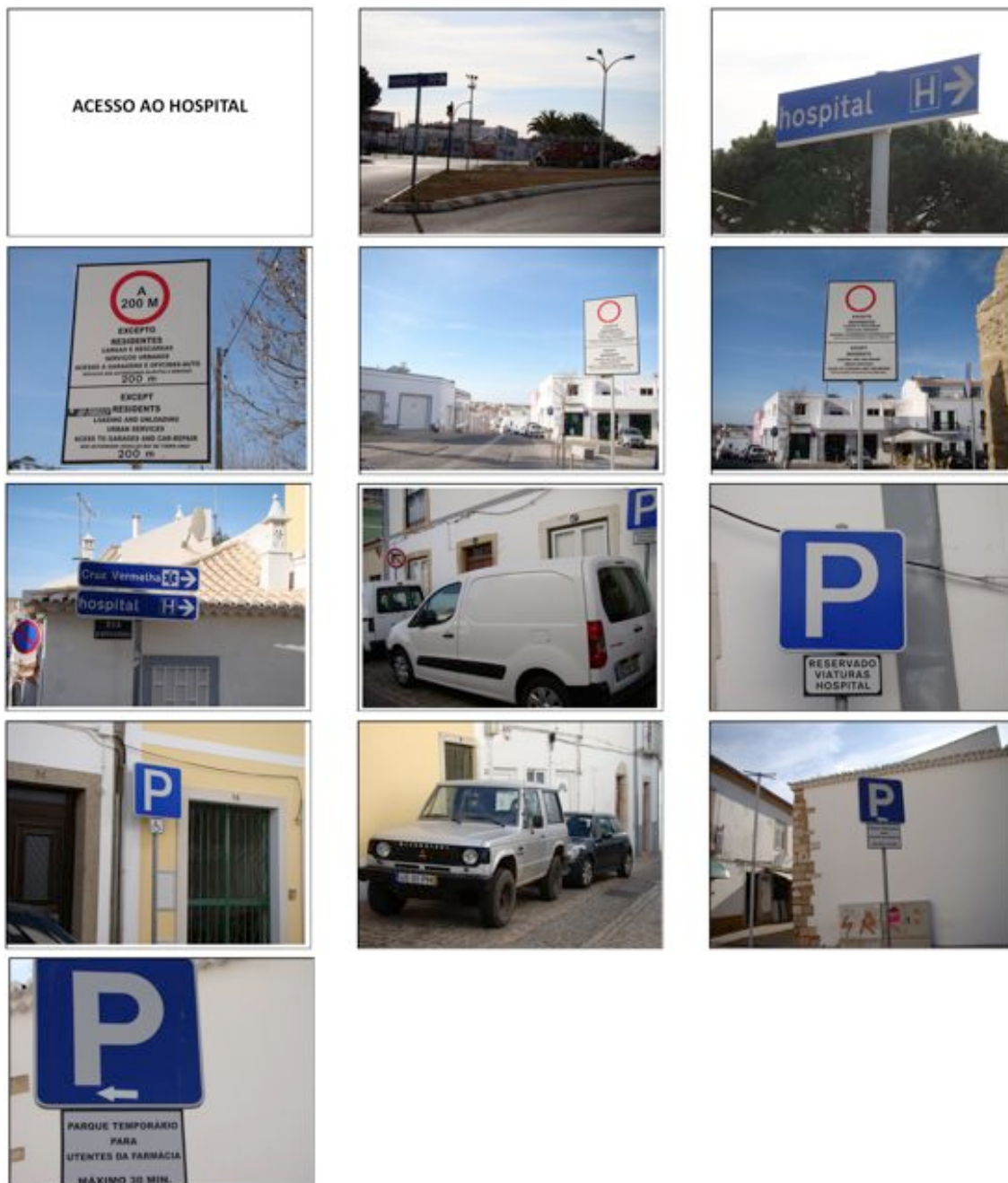
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 6

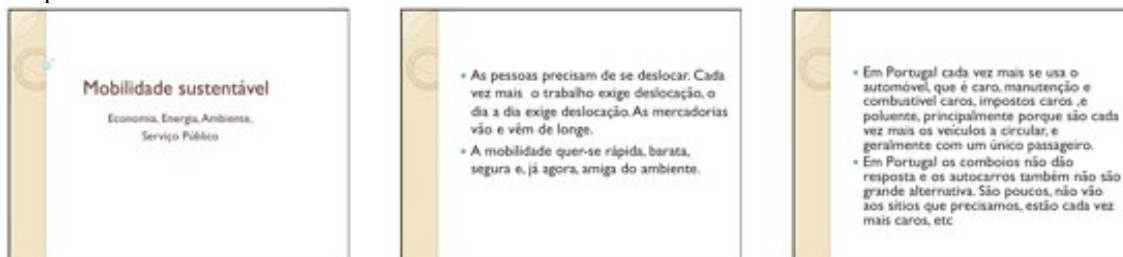
no centro da cidade leva a assaltos. E os assaltos levam a que as pessoas à noite tenham receio de sair de casa. Se é este o resultado de termos um centro histórico sem trânsito, será que vale a pena? Se não encontramos no centro aquilo que procuramos, que razões teremos para lá nos deslocarmos, perdendo tempo e dinheiro à procura de estacionamento? Neste aspeto da mobilidade, quero ainda falar de um assunto mais grave, o acesso ao hospital e ao serviço de urgência. Imaginem se estivéssemos com um braço partido e precisássemos de ir para o hospital de carro. Leva-se muito tempo a chegar ao hospital, é um local de difícil acesso. Por exemplo, na Avenida, perto dos Bombeiros, encontramos uma placa aconselhando meter pela rua dos Bombeiros para chegar ao hospital mas logo a seguir encontram-se placas contraditórias condicionando o acesso a essa zona da cidade sem salvaguardar o acesso ao hospital, como podemos ver pelas imagens. Na rua do hospital, há 4 lugares de estacionamento, mas na verdade há só um: dois estão reservados ao hospital e outro a pessoas com deficiência. Normalmente, com sorte, podemos encontrar lugar para estacionar perto dos bombeiros, pois outros lugares estão sempre ocupados. Pelo contrário, junto à Farmácia Telo há alguns lugares de estacionamento reservados aos utentes da farmácia. Não se poderia fazer o mesmo junto ao hospital? Não é justo que tenhamos de nos preocupar com o estacionamento, para ir ao hospital. Deviam existir boas condições.”-----







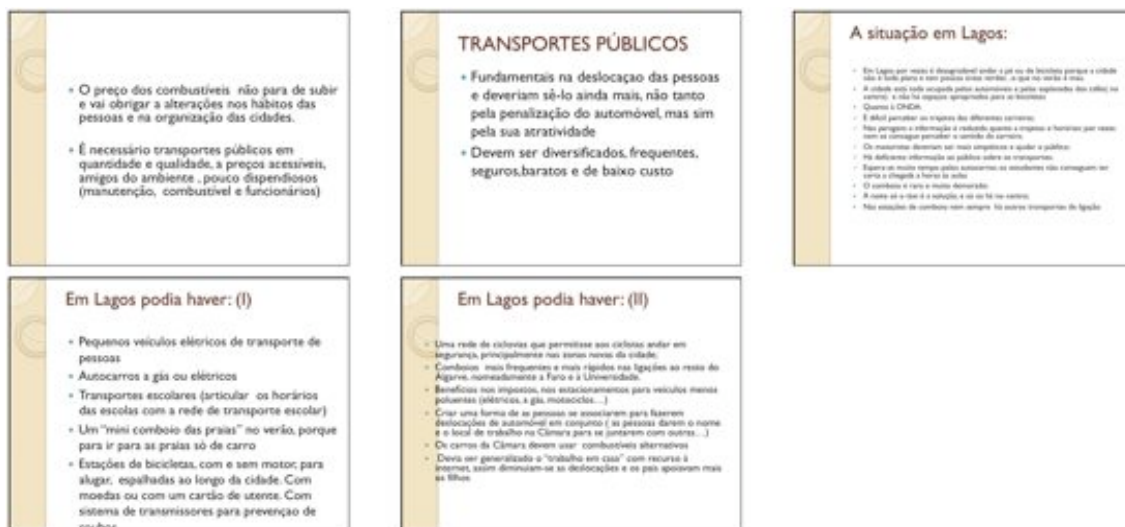
-----Os Membros da Bancada da Escola Gil Eanes fizeram a apresentação de um powerpoint sobre o tema deste assunto da Ordem do Dia, composta pelos seguintes diapositivos.-----





Fl. 7v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE



-----A Bancada da Escola Júlio Dantas referiu que os comboios têm poucos passageiros e por isso o serviço prestado pela CP é diminuto, ou seja, como não há procura o serviço perde regularidade.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes disse que o objetivo é diminuir o número de carros a circular nas vias, aumentando assim o número de pessoas a utilizarem os transportes públicos, pelo que se houvesse uma melhor oferta dos transportes públicos, possivelmente estes teriam mais utilizadores.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas, referindo-se à apresentação da Escola Gil Eanes, disse que os táxis concentram-se no centro da cidade, mas basta um telefonema para os mesmos servirem quem necessita e que os motoristas da Onda só são antipáticos quando as pessoas o são também.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes, em relação aos táxis, disse que todos têm que ter acesso aos mesmos, porque apesar de se poder telefonar para ter acesso a um táxi, nem todas as pessoas têm que saber o número para chamar um táxi, pelo que os táxis deveriam circular pela cidade. Em relação aos motoristas da Onda disse que os mesmos deveriam estar preparados para informar as pessoas como funciona a rede dos autocarros em Lagos, principalmente a quem não é e não vive em Lagos.-

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que as pessoas podem deslocar-se à Rodoviária e lá têm toda a informação sobre a Onda.-----

-----A Bancada da Escola GIL Eanes disse que se entrar uma pessoa num autocarro da Onda e falar em inglês com o condutor, possivelmente este não sabe responder.--

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que os motoristas da Onda têm formação para ajudar os utilizadores deste transporte público por isso se não ajudam as pessoas, é porque não querem. Ainda sobre a Onda disse que os horários estão mal feitos. Referiu que o atual estado de crise financeira não permite investimento no comboio.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes disse que os horários têm que ser revistos e os transportes públicos têm que ser melhor organizados, de modo a terem mais utilizadores.-----



-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que todos têm que ter a disponibilidade e a capacidade de saber informar qualquer pessoa que venha a Lagos. Referiu que quando um cidadão precisa de ir ao Hospital numa urgência, deve telefonar para o 112, mas quando a pessoa precisa de ir ao Hospital de urgência em transporte próprio, há sinais de trânsito que podem ser desrespeitados. Disse ser muito complicado criar mais lugares de estacionamento no Centro Histórico. Em relação a casas abandonadas no Centro Histórico disse que a Câmara Municipal tem poucos mecanismos para resolver a situação, mas que faz-se valer dos pouco que tem para combater essa situação. Disse que muitas coisas não funcionam melhor e não dão uma melhor oferta porque não há procura. Referiu que todos querem mobilidade barata, rápida e segura, mas há uma grande questão no meio de tudo isto que é: quem é que paga?, porque isto tem um custo elevado. Disse que todas as informações sobre a Onda estão na internet e que os horários foram feitos com acordo entre as escolas e o operador. Referiu que os combustíveis alternativos obrigam a alterações nas viaturas que são bastante caras. Informou que Lagos vai passar a ter um ponto onde as viaturas elétricas podem ser carregadas.-----

-----A Bancada da Escola das Naus disse que o local onde foi construída a fonte cibernética na Praça do Infante, poderia ter dado lugar a um parque de estacionamento que servisse o Hospital.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que o facto das pessoas, em caso de urgência, poderem desrespeitar os sinais de trânsito é perigoso, uma vez que pode causar acidentes.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que a Fonte Cibernética está inserida no Programa Polis, que é um Programa nacional que disponibilizou verbas às autarquias para embelezar determinados pontos do Concelho. Referiu que nem todos os espaços podem ser parques de estacionamento e mesmo ao lado da Fonte Cibernética está um Parque de Estacionamento subterrâneo.-----

-----A Bancada da Escola das Naus, disse que deveria haver mais estacionamento para quem se dirige ao Hospital e que não concorda com o facto de se desrespeitar sinais, mesmo em caso de emergência.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, informou que o Código da Estrada permite que as pessoas desrespeitem as regras de trânsito, ponderadamente, em caso de emergência. Referiu que o que tem que ser ponderado é uma nova localização para o Hospital e acrescentou que a Câmara, neste aspeto, já fez tudo o que tinha a fazer.-----

-----**PONTO TRÊS - PROBLEMAS SOCIAIS, ECONÓMICOS E AMBIENTAIS NO CONCELHO DE LAGOS:** Os Membros da Bancada da Escola Júlio Dantas fizeram a seguinte intervenção, a seguir ao visionamento de um vídeo por esta Bancada sugerido, a qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “- Desertificação Humana do Centro Histórico - Como é do conhecimento geral a cidade de Lagos tem uma grande dependência acerca da atividade turística. Tendo o nosso centro histórico uma grande influência no Turismo do Município, a sua desertificação é um problema



Fl. 8v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

muito preocupante. Pretendemos alertar para as causas e consequências como por exemplo: Degradação dos edifícios, falta de habitação/elevado preço da habitação, descentralização da atividade comercial, Falta de estacionamento, poluição sonora provocada pelos Bares, descentralização dos serviços públicos (CML, correios, finanças...) e privados. - Poluição Visual - Ao longo das ruas pode-se verificar uma utilização excessiva de sinais de trânsito, de “guardas de proteção” e de anúncios publicitários. Em muitos dos casos, com elevados custos económicos, tornando-se obstáculo para a circulação dos turistas e da população em geral. Sendo Lagos uma cidade com elevado grau de acessibilidade, gasta muitos recursos monetários na criação de barreiras para os peões. – Degradação – 1- Praia da Luz (Falta de placares explicativos); 2 - Hotel São Cristóvão (Abandono – péssimo cartão de visita); 3 - Área residencial junto aos Bombeiros Voluntários de Lagos (Abandono – mau aspeto); 4 - Campo de futebol da Trindade. (infraestrutura desportiva com boa localização e boa acessibilidade, porém, encontra-se degradada). - Problemas sociais - O concelho de Lagos registou um crescimento da população residente superior a 20%, entre 2000 e 2010, o terceiro maior do distrito de Faro. - As causas de tal crescimento foram a imigração, a migração de portugueses de outros concelhos e a subida da taxa de natalidade. No entanto, apesar desse crescimento, verificou-se um grave problema demográfico – o envelhecimento da população. Nos últimos 10 anos, pode observar-se no concelho de Lagos um aumento do índice de envelhecimento de aproximadamente 6 %. Tal problema agravar-se-á, porque a imigração vai diminuir, a emigração vai aumentar, a natalidade vai descer e a esperança média de vida continuará a subir. Assim, propomos algumas medidas urgentes, integradas, que possam contribuir para alterar tal situação e suas consequências: 1 - Criação nas 6 freguesias, de áreas residenciais, em regime de loteamentos para autoconstrução (habitações com baixos custos); 2 - Incentivos ao arrendamento no centro histórico; 3 - Formação e requalificação profissional para os casais jovens desempregados ou não; 4 - Infantários gratuitos para as crianças; 5 - Atribuição de subsídios progressivos para os casais que tiverem filhos (1 ou 2 ou mais...). - Desemprego em Lagos - A taxa média de desemprego em Portugal triplicou nos últimos 10 anos (segundo o INE, esta taxa em 2011 situou-se nos 12,7 %. Em 2001, a taxa era apenas 4%. Em 2012 já atingiu os 14,8%. Lagos seguiu esta tendência, apesar da subida não ter sido tão brusca, passou de 5% em 2001, para 10,6 % em 2011 (houve uma duplicação da taxa de desemprego. - Desde meados de 2006 que a taxa de desemprego anunciada em Portugal, pelos nossos governantes, fica acima das previsões. O ano de 2006 terminou com uma taxa de desemprego de 7,7%, valor esse que em 2012 já ultrapassou os 14,8%. Ao nível dos jovens (15-24 anos), a taxa de desemprego é preocupante, superior a 35%. A região do Algarve e o concelho de Lagos em particular, não são exceções, com a agravante dos empregos sazonais. Assim propomos algumas medidas que o Município poderá implementar para combater tão grave e preocupante problema social: 1 - Formação profissional enquanto a pessoa trabalha, tornando-a mais polivalente; 2 - Isenção das contribuições para a Segurança Social durante a duração do contrato; 3 - Atribuição de uma pensão (p.ex. de 200 €), a todos desempregados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 9

que deixarem de receber subsídio de desemprego (estímulo para as pessoas procurarem trabalho).-----


É BOM VIVER EM LAGOS Lagos tem qualidade de Vida Gostas de Viver em Lagos ?	OS PROBLEMAS DO CONCELHO DE LAGOS 	1- A DESERTIFICAÇÃO HUMANA DO CENTRO HISTÓRICO
A DESERTIFICAÇÃO HUMANA NO CENTRO HISTÓRICO Como é do conhecimento geral a cidade de Lagos tem uma grande dependência acerca da actividade turística. Tendo o nosso centro histórico uma grande influência no Turismo do Município, a sua desertificação é um problema muito preocupante. Pretendemos alertar para as causas e consequências como por exemplo: A Degradação dos edifícios, a falta de habitação/relevado preço da habitação, a descentralização da actividade comercial, a falta de estacionamento, a poluição sonora provocada pelos bares, a descentralização dos serviços públicos (CML, correios, finanças...) e privados (bancos).	DEVIDO AO MAU ESTADO DOS EDIFÍCIOS LOCALIZADOS NO CENTRO HISTÓRICO, A CIDADE DEIXA DE SER APELATIVA AOS TURISTAS E A POSSÍVEIS RESIDENTES. 	A DEGRADAÇÃO DAS CASAS É UM PERIGO PARA OS CIDADÃOS. (QUAL É O PAPEL DA FISCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO?)
2 - A POLUIÇÃO VISUAL	AJUDA OU ATRAPALHA? E OS CUSTOS? <small>Praça do Marfins</small>	Desnecessário € € € € €?!?
 <small>Distúrbios à circulação automóvel!</small>	 <small>54 € 41,90 €</small> Desnecessário!!	PRAIA DA LUZ <small>Excesso de carros no passeio</small>
PRAIA DA LUZ 	3- DEGRADAÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL DE LAGOS	O que é?? Praça que serve?? Praia da Luz <small>Falta de Páteo para estacionamento</small>
 <small>Praça da Luz (Falta de pátio para estacionamento)</small>	Reabilitação urbana para quando? <small>Reserv. São Cristóvão (Abandonado - gelosimo cartão de visita)</small>	 <small>Edifício localizado junto aos Bombeiros.</small> Um mau cartão de visita!!!! Quem será o dono?



Fl. 9v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

CAMPO DA TRINDADE



Mais um exemplo de abandono e degradação, de uma infra-estrutura desportiva com boa localização e boa acessibilidade aos jovens e seniores.

4 - OS PROBLEMAS SOCIAIS

O CONCELHO DE LAGOS REGISTOU UM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.

O concelho de Lagos registou um crescimento da população residente superior a 20%, entre 2000 e 2010, a terceira maior de distrito de Faro.


As causas de tal crescimento foram a imigração, a migração de portugueses de outros concelhos e o aumento da taxa de natalidade.

No entanto, apesar desse crescimento, verificou-se um grave problema demográfico – o envelhecimento da população.

Nos últimos 10 anos, podem-se observar no concelho de Lagos, um aumento do índice de envelhecimento de aproximadamente 8%.

Tal problema agravar-se-á, porque a imigração vai diminuir, a emigração vai aumentar, a natalidade vai diminuir e a esperança média de vida continuará a subir.


Índice de Envelhecimento	
2000	2010
111,3‰	117,2‰



MEDIDAS PARA COMBATER O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Criação nas 6 freguesias, de áreas residenciais, em regime de loteamentos para autoconstrução (habitações com mais baixos custos);

Incentivos ao arrendamento no centro histórico;




MEDIDAS PARA COMBATER O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Formação e requalificação profissional para os casais jovens desempregados ou não;

Infantários gratuitos para as crianças;

Atribuição de subsídios progressivos para os casais que tiverem filhos (1 ou 2 ou mais...).



O desemprego

2001	2011
5%	10,60%

— Lagos

MEDIDAS QUE O MUNICÍPIO DEVERÁ IMPLEMENTAR PARA COMBATER TÃO GRAVE E PREOCUPANTE PROBLEMA SOCIAL:

Formação profissional enquanto a pessoa trabalha, tornando-a mais polivalente;

Isenção das contribuições para a Segurança Social durante a duração do contrato;

Atribuição de uma pensão (por ex. de 200 €), a todos desempregados que deixarem de receber subsídio de desemprego (estímulo para as pessoas procurarem trabalho).


O DESEMPREGO NO CONCELHO DE LAGOS

A taxa média de desemprego em Portugal registou nos últimos 10 anos, segundo o INE, uma taxa em 2011 situou-se nos 12,7 %. Em 2005, a taxa era apenas 4%. Em 2012 já chegou aos 14,8%. Aproximadamente 2 milhões de desempregados.

Lagos registou esta tendência, apesar da subida não ter sido tão brusca, passando de 5% em 2005, para 10,6 % em 2011 (mesma duplicação da taxa de desemprego).

Até nível dos jovens (15-24 anos), a taxa de desemprego é preocupante, superior a 30%.

A região de Algarve e o concelho de Lagos em particular, não são excepções, com a agravante dos empregos sazonais.



Trabalho realizado pela Bancada da Escola Secundária Júlio Dantas de Lagos

-----A Bancada da Escola Tecnopolis disse que a Escola Júlio Dantas sugeriu que os casais não deviam pagar os infantários, mas se as pessoas não pagarem como vai o infantário pagar aos seus funcionários.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que um infantário gratuito vai diminuir as despesas das famílias.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis voltou a insistir na questão de como são pagos os funcionários de um infantário gratuito.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que os infantários não devem servir para ter lucro, mas sim de prestar serviço à comunidade e, como é óbvio, têm que ter receitas para poderem pagar os salários dos seus funcionários, sendo gratuito o infantário para as famílias de baixos rendimentos.-----

-----A Sra. Beatriz Serrenho (Naus) fez a seguinte intervenção a qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “Arão. Como é bom viver no campo! Mas será que as pessoas que vivem no campo têm as mesmas condições do que as que vivem na cidade? Não. As pessoas do campo estão a ser esquecidas por todos... Vejam, os camponeses não têm qualquer ligação com o mundo exterior a não ser pela televisão, que nem todos têm. O autocarro que passa por estas povoações tem horários mínimos e rigorosos, ou seja, não há muitas possibilidades de que os camponeses possam sair. As estradas de Arão são estreitas, sem bermas, fazendo delas um perigo constante para os cidadãos. Comunicação - As pessoas do campo estão desligadas das novas tecnologias, por isso deveria existir uma folha semanal com alguns acontecimentos mais importantes sobre a vida campestre. Transportes - O único autocarro existente é a Onda Lilás (linha 8), que só passa por Arão, Cotifo, Colinas Verdes e tem um



horário muito pouco flexível, havendo só autocarro quatro vezes ao dia. No ano de 2011 havia um autocarro da parte da tarde às cinco, que era muito útil para todos os cidadãos, mas agora tiraram-no, fazendo com que os camponeses não possam tão facilmente ir à cidade, e os estudantes que saem às cinco da escola têm de esperar até às sete. E enquanto nos tiraram o autocarro das cinco repuseram e adicionaram autocarros às outras linhas. Deveriam repôr o autocarro das cinco porque assim a vida sai muito mais complicada para os cidadãos e os estudantes. Estradas - Antigamente a estrada da rua em que eu moro estava sempre com meninos a brincar, correr, andar de bicicleta, enfim. Hoje já não podemos fazer isso. Como a estrada da minha rua é um atalho, os automobilistas passam muitas vezes em excesso de velocidade. Já aconteceram sustos com crianças que, porém, foram só sustos, e muitos animais acabaram com a sua vida ali, como um dos meus gatos e o gato do vizinho. Acho que a solução deste problema é colocarem lombas na estrada da minha rua, pois obrigará as pessoas a reduzirem a velocidade. As luzes - Na minha rua há muita pouca luminosidade, sendo esta perigosa á noite. Acho que deviam instalar luzes na minha rua para esta ficar mais iluminada, segura e bonita. Apesar de todas estas situações, viver no campo é muito bom. Gosto de acordar e sentir o cheiro das estevas, gosto de correr e brincar tendo confiança suficiente, ou seja, não penso quando estou em Arão que vou ser raptada. É uma terra muito segura e as pessoas são muito simpáticas. Gosto de viver no campo e é aqui, no campo que eu quero viver.”-----

 Arão Como é bom viver no campo 	Mas será que as pessoas que vivem no campo têm as mesmas condições do que as que vivem na cidade?  	As pessoas do campo estão a ser esquecidas por todos... Os camponeses não têm qualquer ligação com o mundo exterior a não ser pela televisão que nem todos têm. O autocarro que passa por estas povoações tem horários mínimos e rigorosos, ou seja, não há possibilidades de que os camponeses possam sair. 
As estradas de Arão são estreitas, fazendo delas um perigo constante para os cidadãos. 	Comunicação As pessoas do campo estão desligadas das novas tecnologias por isso deveria existir uma folha semanal com alguns acontecimentos mais importantes sobre a vida campestre. 	Transportes O único autocarro existente é a onda lilás (8) que só passa por Arão, Cotifo, Colinas Verdes; tem um horário muito pouco flexível havendo só autocarro quatro vezes ao dia. Em 2011 havia um autocarro às cinco da tarde que era muito útil para todos os cidadãos mas agora tiraram-no fazendo com que os camponeses não vão à cidade e os estudantes que saem às cinco da escola têm de esperar até às sete. E enquanto nos tiraram o autocarro das cinco repuseram e adicionaram autocarros às outras linhas.
Deveriam repôr o autocarro das cinco porque assim a vida sai muito mais complicada para os cidadãos e os estudantes. 	Estradas Antigamente a estrada da rua em que eu moro estava sempre com meninos a brincar, correr, andar de bicicleta, enfim. Hoje já não podemos fazer isso. Como a estrada da minha rua é um atalho as pessoas passam em excesso de velocidade. Já aconteceram sustos com crianças que, porém, foram só sustos, e muitos animais acabaram com a sua vida ali, como um dos meus gatos e o gato do vizinho.	Acho que a solução deste problema é colocarem lombas na estrada da minha rua, pois obrigará as pessoas a reduzirem a velocidade. 



Fl. 10v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE



-----A Bancada da Escola Júlio Dantas, referindo-se à intervenção da Escola das Naus, disse que as questões relacionadas com os autocarros têm a ver com a diminuição de passageiros. Sobre a iluminação disse que Arão tem uma baixa densidade populacional e por isso não há necessidade de ter tanta iluminação como outros locais com mais habitantes, pelo que estar lâmpadas acesas para nada iluminar, leva a custos desnecessários.-----

-----**SAÍDA DE MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, ausentou-se, definitivamente, da sala o seguinte Membro da Câmara Municipal:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis - Vereador

-----A Sra. Beatriz Serrenho (Naus) disse que a Onda tinha sofrido redução nas carreiras, devido à situação financeira menos boa do Município, que é quem suporta estes autocarros, mas mesmo assim há horários novos e aumentos de frequência de autocarros em determinadas linhas. Sobre iluminação, reconheceu existir uma baixa densidade populacional em Arão mas, memos sendo poucas, as pessoas que lá habitam precisam de se sentir seguras e a iluminação dá sensação de segurança.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que a atividade noturna em Arão é reduzida. Sobre os autocarros disse que se outras linhas foram beneficiadas com mais frequência de autocarros é porque havia necessidade de o fazer.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes, em relação aos autocarros da Onda que servem Arão, disse que se calhar a resolução do problema passaria por um inquérito à população.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas referiu que há cidades na Alemanha em que só há praticamente iluminação pública nos centros das cidades, os arredores têm uma iluminação pública reduzida. Sendo a Alemanha um país desenvolvido, se calhar temos que tirar exemplo de lá.-----

-----A Sra. Beatriz Serrenho (Naus) disse que no caso particular de Arão, o facto de não haver iluminação pública coloca em causa a segurança dos seus habitantes.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas reforçou a sua ideia de que os bons exemplos são para serem seguidos.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes disse que o ritmo de vida e os horários da Alemanha são diferentes dos de Portugal.-----

-----A Bancada da Escola das Naus concordou com a intervenção da Escola Gil Eanes.-----

-----A Bancada da Escola Tecnopolis fez a seguinte intervenção: “Projetos de intervenção junto da população residente. “Projeto de apoio humanitário” –



Público-alvo: Sem-abrigo do concelho de Lagos; Objetivo geral: Apoiar os sem-abrigo nas suas necessidades básicas; Objetivos específicos: Despistar problemas de saúde; - Prestar cuidados básicos de saúde; - Fornecer produtos alimentares e vestuário; - Proporcionar terapia ocupacional; - Colaborar na integração social. Apoios externos ao projeto: Apoio logístico/económico (instituições públicas e/ou privadas); - Apoio para cuidados de saúde (Associação “A Lacobrigense” e Centro de Saúde de Lagos); - Apoio para fornecimento de alimentos e vestuário (empresas do ramo alimentar e do vestuário, iniciativas de solidariedade social); - Apoio para a integração social (Instituto de Emprego e Formação Profissional). Projeto “Vamos alimentar uma causa...” - Público-alvo: população carenciada do concelho de Lagos; Objetivo geral: Suprir necessidades alimentares, (re)criando, na cidade, o Projeto “Refood”. Nota: “Recolher as sobras de alimentos dos restaurantes e redirecionar esses alimentos para quem mais precisa é o objetivo da Refood, uma organização sem fins lucrativos portuguesa.” Proposta: projetos com vista à participação/ocupação dos jovens na vida da cidade. Projeto “RecríArte” (Entretenimento diurno) - Local: Parque de estacionamento Frente Ribeirinha/Avenida dos Descobrimentos. Atividades: Pintura criativa de grandes painéis; Exposição de quadros e de esculturas (de grande formato). Público-alvo: Alunos e professores das escolas do concelho. Parcerias: Câmara Municipal, Espaço Jovem e Agrupamentos de Escolas. Modalidades de participação: concursos e/ou convites interescolas. Projeto “RecreiArte” (Entretenimento noturno) Local: Parque de estacionamento Frente Ribeirinha/Avenida dos Descobrimentos. Atividades: concertos das bandas locais (escolares e outras); mostras de projetos musicais, de teatro, de malabarismo... Parcerias: Câmara Municipal, Espaço Jovem, TEL, Agrupamentos de Escolas, Escolas de Música, Filarmónica, Músicos, Malabaristas...”-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que já tinha sido aprovado um projeto para a parte superior do Parque de Estacionamento subterrâneo da Frente Ribeirinha.-----

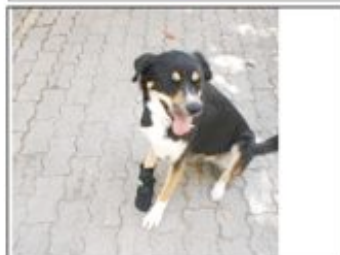
-----A Sra. Bianca Brand (Naus) fez a seguinte intervenção a qual foi acompanhada por uma apresentação de um powerpoint, composta pelos seguintes diapositivos: “Vandalismo e problemas do Parque da Cidade. Há muitos diferentes casos de delinquência, em muitas partes do mundo, mas, como referido anteriormente no título, concentremo-nos apenas no concelho de Lagos, cidade de férias cobiçada por muitos turistas. É o dever de cada Assembleia garantir o conforto e a comodidade de vida na cidade. Como sempre, existe algo que não corre tão bem como se espera. Eu venho por este meio falar do vandalismo no parque da cidade e no estado do mesmo. O Parque da Cidade é um sítio de lazer e de diversão, tanto para jovens, como pais com crianças, donos de cães, e cães . Todos, em princípio, deviam respeitar as regras de conduta e de etiqueta, como, por exemplo, deixar tudo no estado em que estava, não estragar nada , e recolher o lixo por si deixado (exceto os cães, pois os donos é que deviam agir assim). Mas, ultimamente, há pessoas que não respeitam tais regras, e nem fazem o obséquio de apanhar o lixo que fazem. Na Muralha da Cidade, fronteira do parque, há diversos casos: os jovens, e até às



Fl. 11v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

vezes pessoas adultas , vão para trás da muralha consumir bebidas alcoólicas , (que se encontram embaladas em garrafas de vidro), e, no final “divertem-se” a estilhaçar as garrafas contra as paredes da Muralha. Ora, os cacos, afiados e perigosos, caem na terra e constituem um perigo muito grande, mesmo para os que os deixam ali. Depois do “divertimento” acabar, os cacos ficam ali espalhados , alguns virados para cima, outros deitados. Com a chegada da chuva, os cacos ficam “incrustados” na terra e ali se mantêm , até que alguém com muita pouca sorte ou simplesmente por distração, os pisa, ou lhes cai em cima. Eu própria já experienciei tal acontecimento, logo com a minha cadela, animal que nada fez para merecer um tendão, músculo e nervos rasgados, e quase uma hora de dor intensa no veterinário. É uma pena um parque tão bonito e verde, com estes problemas. Imaginem se tivesse sido uma criança a cair em cima de um caco! Seria grave, e, mesmo com a minha cadela, penso que podemos ter em consideração que foi grave, pois apesar de ser um cão, também tem os seus direitos e sentimentos. Um outro tema que eu queria abordar, é o estado da relva nas últimas semanas. Compreendo que devido à falta das chuvas, a relva não esteja lá muito verde, mas a água que se gasta às vezes nas épocas de chuva é um exagero, pois torna um simples caminho de bicicletas num lamaçal, e num tabu para os cães que por ali correm. As pequenas árvores que por ali plantaram, já meio secas e destruídas, lá se aguentam, mas sujeitas a frequentes atos de violência, não só pelas pessoas, mas também pelos cães não treinados devidamente. Peço que estes problemas sejam tidos em conta. Poderão ver algumas fotos que ilustram a situação.”-----



-----A Sra. Jillian Martins (Naus) fez a seguinte intervenção: “Oferta turística em Lagos. Com o avanço da crise e o estado económico-financeiro em que a cidade de



Lagos se encontra, foi decidido que havia a necessidade de verificar as falhas nas atividades económicas. Primeiro concluímos que Lagos vive, essencialmente, do turismo. Dada esta conclusão, fizemos uma pesquisa, para saber qual a diversidade nas atividades turísticas. À parte as saídas marítimas e visitas a monumentos históricos, não existe grande diversidade a nível das atividades turísticas. Foi verificado que maior parte das atividades turísticas estão relacionadas, essencialmente, com o mar. Para dar um exemplo da questão, queríamos referir que, só na Marina, existem mais de 10 empresas com licenciamento marítimo-turístico, sem incluir as empresas que exploram a pesca turística e o mergulho. Queríamos, também, chamar à atenção que, para uma cidade muito ligada à época dos Descobrimentos, existe muito pouca informação para dar ao turista mais exigente. É vergonhoso que, à exceção de duas estátuas e uma caravela (réplica de uma das embarcações dos Descobrimentos), não exista mais espólio relativo aos Descobrimentos. Como alternativa, pensámos que seria uma ótima ideia criar um centro de exposições audiovisuais, ligadas ao tema Descobrimentos, para exemplificar como era indumentária, o calçado, as ferramentas de construção naval, a alimentação, as técnicas de navegação, etc. Sabemos que o Centro Ciência Viva tem algumas atividades deste género, mas pensamos que faz falta um centro mais específico para a era dos descobrimentos e o papel da cidade de Lagos, que até ostenta o nome Lagos dos descobrimentos. Ainda este mês vimos um pequeno artigo num jornal (Correio da Manhã) dizendo que no ano de 2011 os espaços culturais da cidade foram visitados por 170 mil turistas, referindo como mais visitados o Centro Cultural, Forte Ponta da Bandeira, Museu Municipal e Mercado dos Escravos. Parece-nos lícito concluir que há um mercado e um público para outros espaços culturais na cidade. O que também nos surpreendeu negativamente foi a constatação da inexistência de informação relativamente à indústria conserveira, responsável pelo crescimento repentino socioeconómico de Lagos nos princípios do século passado. Nem pensar tão pouco encontrar alguma informação sobre a indústria da pesca, que tornou Lagos uma poderosa e importante cidade comercial em meados do século XVII. Saliente-se um bom exemplo da vizinha Portimão, que conseguiu recuperar utensílios e maquinaria da indústria conserveira, criando um fabuloso museu da conserva. A orla costeira de Lagos, de beleza indiscutível, continua quase virgem, sem serem aproveitadas as condições naturais magníficas, para passeios lúdicos pelos trilhos sinuosos da beira das escarpas de calcário dourado, que é um dos ex-líbris de Lagos. Não se entende porque é que só entidades privadas é que têm organizado este tipo de passeios, isto é, só poucas agências de viagens é que têm dado importância à orla costeira de Lagos. Queríamos alertar para a necessidade de passeios pela orla costeira, visto que o turismo de natureza ser inexistente em Lagos, com a única exceção de uma pequena empresa que se dedica aos passeios para observação de aves na ribeira de Bensafrim. É preocupante que hoje em dia se aponte a criação de hotéis de cinco estrelas, quando em termos culturais demonstrativos da herança histórica desta antiga cidade praticamente nada se encontra. Em termos de oferta turística, a cabeça de cartaz é sempre as praias e o Sol, ficando para último plano as áreas rurais, riquíssimas em



Fl. 12v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

costumes, tradições ancestrais e gastronomia. A agricultura biológica (hoje tão na moda) continua a ser, na sua essência, a maneira tradicional de cultivar a terra, em que o adubo orgânico ao invés do fertilizante químico era a escolha. Por todo o Algarve o crescimento da atividade turística incidiu enormemente no litoral, ficando as zonas do interior (barrocal) completamente esquecidas e paradas no tempo e, infelizmente, Lagos não é exceção. Dar a conhecer o interior do concelho de Lagos e seus arredores será um desafio, e mais do que isso, uma mais valia, na oferta turística. A atividade económica em Lagos é sazonal (Primavera-Verão) e essencialmente assente no turismo, condicionando o crescimento económico da cidade à sazonalidade da procura. Propomos então um desafio: aumentar a oferta através da criação de novas rotas de atrativos. Lagos merece.”-----
-----Os Membros da Bancada da Escola Gil Eanes fizeram a apresentação de um powerpoint sobre o tema deste assunto da Ordem do Dia, composta pelos seguintes diapositivos.-----





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

Fl. 13



-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que as autoridades só podem intervir, sobre pessoas alcoolizadas, quando são verificados distúrbios na via pública, não podem verificar se os menores consomem, ou não, bebidas alcoólicas.-----



Fl. 13v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

-----A Bancada da Escola Gil Eanes referiu que a Lei diz que um menor de dezasseis anos não pode comprar bebidas alcoólicas, por isso essa situação tem que ser fiscalizada pelas autoridades.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas disse que a responsabilidade dos pais é educar os filhos, a escola forma os alunos.-----

-----A Bancada da Escola Gil Eanes disse que se os pais não conseguem educar os filhos a escola tem obrigação de tomar conta da situação, porque se um aluno frequenta a escola embriagado a escola não pode ignorar o caso.-----

-----A Bancada da Escola Júlio Dantas referiu que muitos pais não se preocupam com os seus filhos e as escolas fazem tudo o que está ao seu alcance de modo a minimizar problemas; umas vezes têm sucesso, outras não. Sobre a venda de bebidas alcoólicas a menores de dezasseis anos, disse que os vendedores é que têm que ser fiscalizados, porque estes querem é vender, sem olhar à idade do comprador.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, António Marreiros, disse que é bom falar das coisas positivas e das coisas que estão menos bem para se poder corrigir as mesmas, de forma a termos uma cidade com maior qualidade de vida e melhor ambiente. Referiu ter notado a preocupação que os jovens têm com o Concelho de Lagos, ao longo desta Sessão e agradeceu a participação dos jovens na Assembleia da Juventude. Em termos ambientais disse que tem havido uma grande colaboração entre as escolas e a Câmara Municipal, estando o Município no bom caminho em termos ambientais. Informou que os cidadãos de Lagos estão a poupar água, sendo prova disso o facto da Câmara comprar a mesma, ou até menos água à empresa Águas do Algarve, quando a população está a aumentar. Disponibilizou-se para esclarecer qualquer assunto da sua área aos jovens fora da Assembleia da Juventude. Informou que a obra à superfície do Parque de Estacionamento da Frente Ribeirinha estava prestes a ser iniciada.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa começou por felicitar todos os jovens. Incentivou os jovens a continuarem e a não ficarem só pela Assembleia da Juventude, alertando para o facto do Espaço Jovem estar sempre disponível para os receber, assim como o Conselho Municipal da Juventude também existe para servir os jovens de Lagos. Em relação ao desporto disse que muito tem sido feito nos últimos anos, e vai continuar a ser feito muito em relação ao desporto em Lagos. Disponibilizou-se para esclarecer qualquer assunto da sua área aos jovens fora da Assembleia da Juventude.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, agradeceu a todos aqueles que estiveram envolvidos nesta Sessão e que fizeram chegar os trabalhos apresentados que são muito importantes para a Câmara Municipal. Referiu que muitas coisas ficaram por explicar e por clarificar. Terminou deixando uma palavra de incentivo aos jovens no sentido de continuarem o bom trabalho feito para esta Sessão.-----

-----**FORMA DE VOTAÇÃO NAS DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Em todas as deliberações tomadas no decorrer da presente Sessão, foi utilizada a forma de votação por braço levantado e por Escola representada na Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE

FL. 14

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente da Mesa, eram 13.46 horas, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia da Juventude:

.....

.....

.....